



Luís Sousa, presidente da Logicomer, na sede da empresa, no Porto.

Logicomer quer ir para França

Depois de Espanha é o mercado francês que está a captar a atenção da Logicomer, empresa de gestão

Elisabete Felismino

elisabete.felismino@economico.pt

A Logicomer, uma das maiores empresas em Portugal na área de gestão e recuperação de créditos está a tentar entrar no mercado francês.

Luís Sousa, presidente da Logicomer, diz que está “a negociar um contrato grande, mas a internacionalização é um processo difícil porque Portugal é um país pequeno em todo o mundo, logo somos vistos como pequeninos”. Tendo em conta este processo de internacionalização, a Logicomer diz-se disposta a encetar parcerias estando “a pensar em vender e em cruzar participações”.

A Logicomer, para além de estar presente em Portugal, marca também presença em cinco cidades espanhola: Sevilha, Madrid, Barcelona, Corunha e Valência. Em Portugal a

NEGÓCIOS

50 milhões

A empresa facturou em 2008, aproximadamente 50 milhões de euros. E dá emprego a 100 pessoas.

Logicomer tem escritórios no Porto, Lisboa e Funchal.

Aliás, o presidente da Logicomer faz mesmo questão de falar no ADN da empresa que diz ter “como características fundamentais a melhoria constante da eficiência e eficácia, assim como um crescimento constante suportado por um serviço de qualidade, quer seja em Portugal, quer seja no estrangeiro”. Para Luís Sousa, o “processo de internacionalização é bastante exigente, pelo que para já a sua consolidação é uma das nossas maiores prioridades”.

Criada em 1989, a Logicomer desenvolve serviços inerentes à gestão e recuperação de créditos, essencialmente a instituições de crédito na área de cobrança de valores/recuperação de viaturas, penhoras bens imóveis e ainda na aquisição de créditos.

A empresa que em 2008 registou um volume de negócios de 50 milhões de euros e que emprega cerca de 100 pessoas, tem nos bancos os seus principais clientes, trabalhando ainda com empresas de ‘leasing’. A única empresa com quem a Logicomer trabalha fora da área financeira é a Portugal Telecom: “Fazemos o acompanhamento das penhoras, desta empresa, na área de Aveiro”. Para Luís Sousa, “tem havido uma procura crescente por parte de entidades financeiras, empresas de telecomunicações e seguradoras”.

Maior procura nos últimos tempos

No entender do presidente da Logicomer, a maior procura deve-se não só “ao aumento do incumprimento, mas também à constatação de que o ‘outsourcing’ na recuperação de crédito acarreta uma importante mais-

valia para os clientes do sector”. E Luís Sousa passa a enumerar as vantagens do ‘outsourcing’, como sejam o facto de permitir a “libertação de recursos, quer ao nível humano, técnico e financeiro; o facto de permitir o acesso a tecnologias e a especialistas não existentes dentro da organização”. Ainda como uma mais-valia, Luís Sousa refere que “possibilita uma afectação mais racional e eficiente dos recursos, e sobretudo permite o acesso e controlo das melhores práticas na recuperação”.

A nível internacional, Luís Sousa diz que a exposição internacional da Logicomer acaba por beneficiar do facto da banca ser um sector muito aberto ao exterior. “Temos uma grande diferença face ao sector bancário, é que nós somos especializados em cobranças e os bancos não”, acrescenta.

PONTOS-CHAVE

▶ A Logicomer afirma-se como a maior empresa de gestão e recuperação de crédito a operar no mercado português. Tem escritórios no Porto, Lisboa e Madeira.

▶ Além da gestão e recuperação de crédito, a Logicomer também compra créditos. Os bancos vendem lotes de dívida em incumprimento e a empresa compra.

▶ Para além da crise, que aumenta o número de incumpridores, a Logicomer beneficia também pelo facto dos tribunais portugueses estarem repletos de processos.



Bruno Barbosa

ENTREVISTA LUÍS SOUSA

Presidente da Logicomer

“A crise potencia a actividade da Logicomer”

A situação dos tribunais portugueses beneficia a actividade da empresa.

A crise económica aumentou os clientes e o volume de negócios da empresa de recuperação de crédito.

Como é que surgiu a Logicomer, uma vez que não era uma área muito explorada em Portugal?

Estudei na Suíça, e no primeiro ano que estive em Genebra surgiu-me a possibilidade de fazer uma empresa que prestasse serviço a entidades financeiras. Quando regresssei a Portugal precisava de comprar um carro e fui falar com a pessoa responsável pela área de incumprimentos do Banco Pinto e Sotto Mayor e percebi que existia uma lacuna na área do incumprimento automóvel e que mesmo os bancos não estavam muito abertos a contratar ‘outsourcing’ nestas áreas. Mesmo assim a pessoa do Pinto e Sotto Mayor disse-me para apresentar uma proposta e foi o que fiz.

Seguiu-se logo um contrato com o Credit Lyonnais...

O nosso serviço foi bem aceite, faziamo-lo sobretudo na área de desmantelamento de empresas e venda de equipamento, não trabalhávamos na parte das cobranças de forma massificada como trabalhamos agora. Hoje podemos dizer que somos a maior empresa do mercado, em Portugal, de recuperação de créditos. Temos mostrado ao longo dos anos capacidade de inovação e agilidade, tendo obtido crescimento sustentado dos montantes em gestão, bem como do volume de negócios e resultados.

A crise potencializa a vossa actividade?

A crise potencializa a nossa actividade pelo simples facto de aumentar o número de incumpridores, temos mais gente e temos mais cobranças para fazer, mas não se pode dizer que beneficiamos com a crise porque esta também torna maior a dificuldade de recuperar o crédito.

Notam maior incumprimento nalguma área específica?

Não temos um rácio muito certo, mas a nossa dívida está muito na área do crédito ao consumo.

O facto dos tribunais estarem “atolados” de processos ajuda este tipo de empresas?

Beneficia, de certa forma beneficia, mas a grande mais-valia é que nós encontramos soluções e tratamentos de problemas que de outra maneira não se resolviam. A Logicomer trata da questão do endividamento de uma forma muito profissional, tratando bem as pessoas e tentando sempre reintegrar os clientes. As pessoas têm muito a ideia que a banca é fria e crua, mas eu penso que não há muitas actividades que tenham o mesmo grau de abertura. O pior que pode acontecer a um banco é a perda de um cliente.

Como vê o mercado de recuperação de crédito em Portugal?

Fui presidente da associação das empresas em recuperação até Fevereiro de 2009, tive um mandato de dois anos e não me quis voltar a candidatar. Este é um mercado idêntico a milhares de tantos outros, mas penso que falta regulamentação própria, uma vez que nós respondemos pela lei geral. ■

PALAVRA-CHAVE**‘Outsourcing’**

O facto das empresas recorrerem a ‘outsourcing’ para a recuperação de crédito conduz a uma redução de custos de 9% e ao aumento da produtividade em cerca de 15%. A fórmula parece simples, uma vez que o ‘outsourcing’ permite a transformação de custos fixos em custos variáveis, como a redução dos custos operacionais e a garantia de um maior controlo e a melhor estimativa dos custos. E a diminuição das necessidades de investimento.

BREVES

Apoios de 140 milhões à agricultura

Quatro concursos previstos no sub-programa destinado à promoção e competitividade, com dotações de mais de 140 milhões de euros, vão abrir no final da semana, disse o Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. De um total de 16 novos concursos, envolvendo apoios superiores a 260 milhões de euros, quatro deles abrem já no final desta semana, diz o Ministério de Jaime Silva.

CPLP quer potenciar negócios

O Conselho Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa quer passar a confederação para incrementar as relações empresariais entre os diferentes países, intenção considerada “imperativa” e que conta com o apoio da própria CPLP. A decisão foi tomada ontem pelo Conselho Empresarial, que integra oito associações empresariais dos países lusófonos.



Azeite português premiado em Espanha

Os azeites portugueses arrecadaram quatro dos 11 prémios anuais Mário Solinas atribuídos pelo Conselho Oleícola Internacional, tendo quatro outros ficado entre os finalistas. Mais de 85 produtos de oito países candidataram-se aos prémios, que serão entregues em Madrid no próximo dia 30 de Junho e que reconhecem os melhores azeites virgem extra, classificados em função do valor médio do frutado.

Centro de reciclagem abre na Beira Interior

Restos de tijolo do entulho de obras de um edifício podem servir para arranjar uma estrada rural na Beira Interior, graças a um novo centro de reciclagem, disse o presidente da Associação de Municípios da Cova da Beira. O Centro Integrado de Reciclagem e Valorização Ambiental vai ser criado no Sabugal, para receber resíduos de construção civil.

e recuperação de créditos.

O presidente da Logicomer diz que “uma das nossas vantagens passa pelo facto de termos uma equipa especializada e sobretudo meios tecnológicos do melhor que há”.

Uma das áreas que a empresa tem vindo a desenvolver é a de aquisição de crédito que Luís Sousa explica: “A banca e as entidades financeiras frequentemente vendem lotes de contratos, já em incumprimento e nós compramos. Já não estamos só a prestar um serviço às entidades financeiras, mas estamos também a fazer um negócio de compra de crédito”. E a brincar remata: “Temos vindo a aprender a comprar, aprendemos a forma e a metodologia que utilizamos na compra de crédito, e hoje temos um património que ninguém quer ter que são dívidas, é como um empreiteiro ter imóveis e nós temos dívidas”. ■

Marcos na vida da Logicomer

Criada em 1989, a Logicomer começou por fazer apenas penhoras, remoção de bens e armazenagem. Em 1996, com um capital social de 10 milhões dedicados à recuperação de créditos e valores. Três anos mais tarde, vê o seu capital social aumentar para 21 milhões de euros e torna-se uma sociedade anónima. No início da década de 2000, a Logicomer inicia também o seu processo de expansão e à cidade do Porto junta-se uma sucursal em Lisboa e, mais tarde, na Madeira. Posto isto, a empresa está pronta para avançar para a internacionalização, o que acaba por fazer em 2006, nomeadamente para o mercado espanhol. Agora está a um passo de entrar em França.